



ARQUITETURA DEPOSICIONAL E MODELO DE EVOLUÇÃO DA BARREIRA TRANSGRESSIVA HOLOCÊNICA DO COMPLEXO DELTAICO DO RIO PARAÍBA DO SUL (RIO DE JANEIRO, BRASIL)

Thaís Baptista da Rocha¹, Guilherme Borges Fernandez¹, Maria Angélica Rabello Quadros²

¹Laboratório de Geografia Física (LAGEF) - Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense.²Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

As barreiras transgressivas são corpos arenosos paralelos a linha de costa que apresentam comportamento de migração em direção ao continente, devido ao aumento do nível do mar e/ou déficit sedimentar. Apresentam no seu reverso lagoas costeiras normalmente truncadas pelo efeito de retrogradação e segmentadas pelo desenvolvimento de esporões lagunares conforme, por exemplo, encontrado no litoral de Quissamã, no estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é investigar a arquitetura deposicional da barreira transgressiva e dos esporões lagunares, considerando aspectos evolutivos no contexto do Quaternário. Foram realizadas linhas de GPR com antenas de 400 Mhz e 80 Mhz em modo *Common-Offset* e em modo *Common-Mid-Point*; sondagens para descrição sedimentar; datação por AMS; mapeamento geomorfológico de detalhe e mapeamento da linha de costa para avaliação da retrogradação da barreira. Os resultados possibilitaram o desenvolvimento de um modelo de evolução no Holoceno Tardio, envolvendo quatro momentos: (1) desenvolvimento do sistema barreira-laguna em torno de 6.020 anos A.P., próximo ao máximo transgressivo das curvas regionais de variação do nível do mar, em parte da costa brasileira; (2) desenvolvimento de cúspides a partir dos leques de transposição e retrabalhamento das cristas de praia, posterior a 6.020 anos A.P., uma vez que, à medida que a barreira transgressiva retrograda, o corpo lagunar torna-se mais estreito, assumindo uma geometria propícia ao desenvolvimento de esporões; (3) Estrangulamento do corpo lagunar e agradação das cúspides; (4) consolidação do esporão e segmentação lagunar, a partir do preenchimento do canal e dos leques de transposição que se depositam na forma de lençol nas áreas distais. Atualmente, a retrogradação da barreira de Quissamã pode chegar a 1,0 m/ano, estando relacionada à ocorrência de eventos de tempestade, mecanismos de transposição e ausência de aporte sedimentar fluvial. Desta forma, o comportamento do nível relativo do mar no Holoceno explica em parte a característica transgressiva da barreira atual, o que corrobora a importância de fatores controladores locais para a evolução da barreira costeira.

Palavras-chave: Radar de Penetração do Solo, radarfácies, retrogradação

Agradecimentos: À CAPES, à FAPERJ e ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ pela concessão de bolsa e financiamento da pesquisa.